

NIETZSCHE POR HALÉVY

O Caderno 2 de 3 de agosto publicou página sobre Nietzsche, e aos estudos a ele consagrados por Daniel Halévy. O livro “Nietzsche, uma biografia” é, em verdade, uma edição revista e modificada do anterior. A Vida de Frederico Nietzsche, de 1909, muito bem traduzido entre nós pelo escritor e tradutor Jerônimo Monteiro (Editora Assunção, São Paulo, 1947), trabalho que não merecia ser omitido no artigo de Franklin Goldgrub.

Evidentemente não é o livro ora publicado uma obra atual, apesar do exposto no artigo, já que Halévy, desaparecendo aos 89 anos em 1962, não pôde integrar, no volume revisto, os dados apurados pela pesquisa moderna, que modificaram substancialmente a interpretação (cj. a edição comentada de Schlechta, editada em 1956, e, principalmente, a monumental edição crítica, realizada por Giorgio Colli e Mazzino Montinari, publicada a partir de 1967 pela editora de Gruyter, de Berlim, tendo sido concluída há poucos anos, apenas).

Engana-se o articulista quando afirma que Nietzsche morreu em Turim, em Janeiro de 1889.

Nessa data se patenteia a perturbação mental já anteriormente pressentida, mas ele veio a falecer em Weimar, em 25 de agosto de 1900. Erwin Theodor, Capital.

GOLDGRUB, Franklin. Nietzsche por Halévy. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 11.ago.1989.